



# MUNICÍPIO DO BARREIRO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

### DELIBERAÇÃO N.º 85/2024

**Reunião Ordinária da Assembleia Municipal realizada em 10 de dezembro**

#### **Saudação - Centenário de Mário Soares**

No dia 7 de dezembro, o País celebrou o centenário do nascimento de Mário Alberto Nobre Lopes Soares, figura ímpar da história contemporânea portuguesa, destacando-se, sem sombra de qualquer dúvida, por ter sido um dos principais agentes políticos destes últimos 50 anos da democracia portuguesa.

Principal fundador e o primeiro Secretário-Geral do Partido Socialista em abril de 1973, liderando o PS e a política civil do país no PREC (Processo Revolucionário em Curso) no decurso da Revolução de 25 de abril de 1974, chegando ao país no dia 28 de abril, no chamado “Comboio da Liberdade” conjuntamente outros resistentes ao Estado Novo que se encontravam exilados nos países da Europa Central. No período entre 1974 e 1976, desempenhou os cargos de Ministro dos Negócios Estrangeiros nos primeiros Governos Provisórios e de Deputado da Assembleia Constituinte e da Assembleia da República.

Em 1976, foi o primeiro Primeiro-Ministro constitucional da II República Portuguesa, tendo dirigido ainda os II e IX Governo Constitucional, onde efetuou o pedido de adesão de Portugal à CEE em 1977, tendo sido o próprio a assinar o Tratado de Adesão a 12 de junho de 1985, no último grande ato público nas funções de Primeiro-Ministro.

Entre 1986 e 1996, sendo “Fixe”, foi o primeiro civil a desempenhar o cargo de Presidente da República no pós-25 de abril, neste mesmo período funda em 1991, a Fundação Mário Soares e Maria Barroso, que tem por missão o “*desenvolvimento de conhecimento científico de olhos postos na educação e voltado para a sociedade*”, com especial destaque para as temáticas da história contemporânea.

O no final da sua vida política, Mário Soares, foi ainda Eurodeputado, Membro do Conselho-Estado, Presidente da Comissão Mundial Independente Sobre Oceanos, candidato derrotado às Presidenciais de 2006 e um resistente Anti Troika.

Ao nível da chancelaria honorífica nacional e internacional, foi agraciado com as seguintes honras nacionais: - Grã-Cruz da Ordem de Cristo (09/04/1981), e o Grande-Colar das Ordens Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito (09/03/1991), Liberdade (09/03/1996) e Camões (05/12/2024). Agraciado ainda, por diversas honras de 45 outros Estados.

Apesar destes 42 anos (1974-2017) apresentarem um trabalho político de relevo em prol do desenvolvimento do país e da consolidação democrática, Mário Soares, sempre gostou de focar o seu papel de Resistente ao Estado-Novo.

Nos 48 anos de ditadura que nortearam o começo da sua vida, lembrando que nasceu ainda na I República, Mário Soares destaca no seu livro, *um político assume-se*, a sua educação no Colégio Moderno, Colégio que fora fundado por seu pai, Professor João Lopes Soares, e que contou na altura com 3 docentes/mestres que marcaram a sua educação, Álvaro Salema, Álvaro Cunhal e Agostinho da Silva. Figuras essas que incentivaram e complementaram o início da sua atividade política entre a militância no PCP e a intervenção no MUNAF, MUD e MUD Juvenil, onde se destacaria o seu papel na coordenação da candidatura à Presidência da República do General Norton de Matos em 1949, e que pautou o início da sua dissidência com o PCP. Em 1951, licencia-se em Ciências Histórico-Filosóficas, na Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa.

Nas eleições Presidenciais de 1958, destacou-se por ser um dos principais apoiantes e promotores da campanha do General Humberto Delgado, foi um dos principais subscritores do “*Programa para a Democratização da República*” entregue na Presidência da República em 1961, foi escolhido para Secretário-geral da Ação Socialista Portuguesa (ASP), que funda em Genebra, com Francisco Ramos da Costa e Manuel Tito de Morais no ano de 1964, nas eleições para a Assembleia Nacional em 1965, em nome dos candidatos oposicionistas, lê o “*Manifesto ao País*” e em 1969, concorre como cabeça-de-lista da Comissão Eleitoral de Unidade Democrática (CEUD) pelo círculo eleitoral Lisboa às eleições para a Assembleia Nacional, eleições essas que foram novamente forçadas.

Em 1957, licencia-se em direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, iniciando assim uma carreira de advocacia com especial afinco na defesa aos presos políticos e aos resistentes à ditadura, tendo sido o Advogado da família de Humberto Delgado, no caso do assassinato do General em Espanha às mãos da PIDE em 1965. Pela sua tenacidade e luta em prol de um Portugal republicano livre e democrático, Mário Soares foi preso por 12 vezes, tendo inclusive numa dessas ocasiões casado através de uma procuração com Maria Barroso em fevereiro de 1949. Na sequência do escândalo “*Ballets Rose*” em 1967, é preso na prisão de Caxias e posteriormente libertado sem instauração de qualquer processo, sendo novamente preso e anunciada a sua deportação, por tempo indeterminado, para São Tomé em março de 1968, iniciado aí a sua *Magnum Opus* do “Portugal Amordaçado”, regressando à liberdade em novembro desse mesmo ano. Na reta final do regime ditatorial exila-se em França, fixando residência em Paris até ao dia do seu regresso a Portugal.

Deste legado de resistência, Mário Soares, sempre foi uma pessoa que considerou um Barreiro uma terra querida da Resistência Nacional, marcando a sua passagem pelo Barreiro em duas importantes evocações. Em 1995, ainda como Presidente da República, presidiu a cerimónia do centenário do Capitão Henrique Galvão, bem como, em 2002, presidiu à cerimónia do centenário do seu bom amigo e fundador do PS no Barreiro, o Mestre Manuel dos Santos Cabanas.

Para qualquer democrata que tem o devido amor à liberdade, consideramos que o legado de Mário Soares é enorme. Os seus ensinamentos e perseverança orientam-se pela sua visão, mas também, pela ação para alcançar um país em que acreditava que poderia ser

melhor e mais justo, conjugando-se com a integração numa comunidade e nos valores europeus. Celebrar o seu centenário é também o recordar que apesar das dificuldades do combate às políticas de extremos, em especial aos perigos que a extrema-direita apresenta na Europa, o mesmo é essencial para se alcançar o bom rumo democrático!

Só seremos iguais com a devida Liberdade, mas nunca esquecendo o humanismo que se estabelece pelas matérias Sociais e Fraternas!

Sabendo que no tempo que nos contemporiza é necessária a Coragem para se praticar a atividade Política, e ainda mais, para se arrogar como Político, gostaríamos de realçar as palavras de Mário Soares: - *“Coragem, em política, significa fidelidade aos princípios, quando a vaga do momento os parece subverter ou abalar”* («Política e Coragem», O Jornal, 17/X/80).

Assim, a Assembleia Municipal do Barreiro delibera:

1. Saudar a vida e legado de Mário Soares na comemoração do centenário do seu nascimento a 07 de dezembro de 1924.
2. Propor que o seu nome seja perpetuado na Toponímia Municipal.

Aprovada, esta saudação deve ser enviada à família de Mário Soares, à Fundação Mário Soares e Maria Barroso, ao Partido Socialista, à Presidência da República, à Assembleia da República, aos Órgãos de Comunicação Social e à Comissão Municipal de Toponímia.

**Aprovada por maioria.**

Barreiro, 10 de dezembro de 2024

O Presidente da Assembleia Municipal do Barreiro,



André Alexandre Pinotes Batista